

**GENEALOGIA DA FAMÍLIA VALENTE BARBAS  
EM PORTUGAL E NO BRASIL**

*Manoel Valente Barbas*

**Resumo:** *A história, "habitat" e genealogia de uma antiga família portuguesa que se passou ao Brasil no final do século XIX ( ilustrada e consubstanciada por desenhos, fotos e outras referências).*

**Abstract:** *The history, habitat, and genealogy of an old Portuguese family that emigrated to Brazil in the late 19<sup>th</sup> century (illustrated and substantiated by drawings, photographs, and other references).*

A história e a geografia deveriam sempre revestir a genealogia de realidade e de humanidade. Os genealogistas, ao descreverem os locais das origens avoengas de nossas famílias, citam de passagem lugares de além-mar, sem localizá-los nem pintá-los com precisão. Sua geografia é impessoal e distante, apenas transposta dos registros de batismo. Até mesmo os emigrantes são econômicos ao descreverem ou particularizarem seus locais de origem. Nós descendentes ficamos sem idéia dos paradeiros e deslocamentos da família, através dos tempos, e dos caminhos trilhados até a atualidade. A razão do intróito a seguir é a satisfação dessa necessidade.

**PORTUGAL**

As primeiras notícias que se tem sobre a Família VALENTE BARBAS são do final do século XVII (Nota 1), em Portugal, do lugarejo de Pardilhó, junto à foz do Rio Vouga, no Atlântico, um dos lugares mais pitorescos e menos divulgados daquele país. Localiza-se a 300 km ao norte de Lisboa, entre Coimbra e o Porto, na chamada Província da Beira Litoral, cuja capital é a secular e cristalizada cidade de Aveiro. Aliás, toda a região está também cristalizada, em decorrência da herança secular de tradições, de um lado, e, de outro, da ausência de perspectivas, com suas atividades repetidas mecanicamente, ocupando uma

numericamente limitada mão-de-obra, razão esta para a emigração dos excedentes populacionais.

O Rio Vouga, vindo de leste para oeste, ao chegar no Atlântico, se esparrama na direção norte-sul, em um grande lago de uns quarenta quilômetros de comprimento, beirando, a pouco mais de um quilômetro, o litoral; a largura dessa massa d'água é pequena, variando entre um a cinco quilômetros, contendo em seu interior três pequenas ilhas. O nome oficial do lago é "Ria de Aveiro"; imprime à região características próprias e muito interessantes, tanto no que se refere à paisagem quanto aos costumes da população que trabalha no próprio lago, pescando enguias ou apanhando moliço, uma vegetação aquática muito procurada que serve como adubo nas plantações de milho, feijão e batatas e na cobertura de palhoças. Os barcos à vela utilizados na apanha do moliço, os "moliceiros" têm um perfil longitudinal muito característico, com suas proas em arco muito levantadas, como se fossem gôndolas, proas onde são desenhadas flores fortemente coloridas e gravadas com frases de sabor popular. São um símbolo folclórico da região. E há, sobretudo, ali, salinas, dadas as condições topográficas e climatéricas, onde homens e mulheres (os chamados "marnotos") mourejam braçalmente na longa jornada diária, utilizando-se de processos e ferramentas rudimentares. Os montes do sal coletado são protegidos das intempéries por uma cobertura de palha, tal alta palhoça, formando outra imagem característica da região.

E, ainda, o mais interessante fenômeno natural que ali ocorre é a reversão da corrente fluvial, devido à ação das marés. Diariamente, à determinada hora, uma grossa e ruidosa massa d'água salobra sobe do oceano à terra, forçando a contra-fluxo, pelos canais naturais do rio - uma verdadeira pororoca, de som cavo, volumosa e potente. Certamente o lago (Ria), atrás descrito, formou-se nas partes baixas do litoral para equilibrar e digerir os contingentes líquidos antagônicos do escoamento natural do rio e o de receitação periódica das águas da maré invasora.

Outra prática regional interessante, mas já caindo em desuso, é o arrasto dos barcos dos pescadores, do mar, para a terra firme, por juntas de bois, com sua canga de madeira de forma característica, alta, fortemente colorida com desenhos de grande concentração de flores.

A elite da região pratica os seus esportes aquáticos ("jet ski", vela etc) na Ria.

A cidadezinha de Pardilhó não é servida pela Estrada de Ferro Lisboa-Porto, que passa a alguns quilômetros de distância. A estação mais próxima é a da cidade de Estarreja que é ligada a Pardilhó por estreita rodovia, em um percurso de seis quilômetros.

Domina a praça principal de Pardilhó a Igreja Matriz, de agradável arquitetura barroca, com suas paredes externas revestidas de azulejos desenhados. Nela foram batizados e se casaram os primeiros elementos da árvore genealógica aqui descrita e que viveram na cidade por mais de 150 anos.

O melhor e mais antigo documento que se obteve sobre a família (Nota 2) é um bem lavrado registro de casamento, em 1777, onde o caprichoso sacerdote, com letra clara, descreve a genealogia dos noivos, a partir dos avós, todos naturais da freguesia de São Pedro de Pardilhó. Os avós paternos eram Manoel Vaz e Maria de Almeida. Não há explicação para o fato do filho deste casal, pai do noivo chamar-se Isidoro Valente de Almeida, em vez de Vaz de Almeida. O patronímico Valente de Almeida perdurou no noivo, Manoel Valente de Almeida. Já o filho deste, Gonçalo Valente de Almeida, aparece em alguns documentos como Gonçalo Valente Barbas, sendo o primeiro com o patronímico modificado. É tradição na família dizer-se que o apelido Barbas veio de um ancestral que possuía enorme barba e se distinguia por sua grande valentia. Como o registro de apelidos leva muito tempo para vir a ser adotado legalmente, suspeita-se que o pai de Gonçalo, Manoel Valente de Almeida, tenha sido o portador dos dois atributos acima indicados e, portanto, iniciador do apelido Barbas. A adoção de novos apelidos devia-se a necessidade de se diferenciar de primos de mesmo prenome, o que para Manoel, utilizado à exaustão, era uma realidade.

Por volta do fim da década de trinta, do século XIX, Francisco Valente Barbas, ao se casar com uma jovem da cidade de Ovar, mudou-se de Pardilhó para lá e ali constituiu família.

Ovar é servida pela ferrovia Lisboa-Porto. Tem maior porte que Pardilhó e mais perspectiva de progresso, devido a sua localização. A indústria de peças de automóveis se instalou recentemente ao seu redor e através de Ovar é que se vai ao Furadouro, praia muito procurada por sua beleza e instalações, freqüentada pela elite da região. A personagem símbolo de Portugal é a Varina (Ovarina, mulher de Ovar), com suas roupas e chale pretos e cesta de peixes na cabeça. É, também de Ovar o famoso escritor português Júlio Dinis, onde, em sua juventude, em tratamento da saúde, escreveu "As pupilas do Senhor Reitor", célebre romance português. Aliás, no seu conto "O Canto da Sereia", descreve com pormenores o litoral da região, com seus pescadores, costumes e lendas.

## **BRASIL**

Foi o ramo ovarense da família, dedicado ao comércio, que se deslocou para o Brasil, vindo primeiramente para a cidade de Itu, SP, na segunda metade

do século passado. Não há registro nem informações do porquê da escolha. Itu era então uma das principais cidades da Província, impulsionada pelo café. Em 1873, ano da famosa "Convenção Republicana de Itu", João Valente Barbas Ovarense já estava estabelecido na cidade como "negociante de molhados e gêneros do país" (Nota 3). Juntos com este vieram os seus dois irmãos Manoel e Jacintho Valente Barbas Ovarenses. Note-se que o aposto Ovarense, só adotado pelos três irmãos, o foi para diferenciá-los de primos de prenomes semelhantes, do ramo da família que ficara em Pardilhó. Este aposto foi abandonado pelos descendentes brasileiros por já não haver razão de ser. Alias, o Barbas também foi abandonado por grande parte de família, permanecendo o Valente como o seu patronímico geral.

De Itu, SP, a família se irradiou para São Paulo, SP; Itapetininga, SP; Vitória, ES; Rio de Janeiro, RJ. De Vitória, ES, alguns voltaram para o interior de São Paulo e para Brasília, DF.

## GENEALOGIA DA FAMÍLIA VALENTE BARBAS

### § 1º

- I- MANOEL VAZ, nascido no final do século XVII, no lugar do Monte, freguesia de São Pedro de Pardilhó, casou-se com MARIA DE ALMEIDA, do mesmo lugar e freguesia. Tiveram:
  
- II- IZIDORO VALENTE DE ALMEIDA que se casou com MARIA LOPES, do lugar da Igreja, freguesia de São Pedro de Pardilhó, filha de Antônio Lopes e Maria Dias. Tiveram:
  
- III- MANOEL VALENTE DE ALMEIDA, nascido em 9-JAN-1746, batizado como Manoel Joseph, se casou, em 28-FEV-1777, com MARIA JOSEFA DE MATOS, da própria freguesia, filha de Manoel Dias de Matos e de Maria de Bastos; neta paterna de Henrique de Matos e de Izabel Dias, do lugar do Monte, da freguesia de Pardilhó (Nota 4 ); neta materna de Francisco de Bastos e de Izabel André, também da mesma freguesia. Tiveram:
  
- IV- GONÇALO VALENTE DE ALMEIDA, nascido em 14-OUT-1777, batizado como Gonçalo Antônio; casou-se, em 17-OUT-1798, com THEODÓSIA RODRIGUES, filha de Manoel Lopes e de Andreza Rodrigues, do lugar do Monte, freguesia de Pardilhó; neta paterna de Antônio Dias e Maria Sebastiana Lopes; neta Materna de Manoel Teixeira e de Theodózia Rodrigues, do lugar de Canedo, da mesma freguesia. Tiveram:

- V- FRANCISCO VALENTE BARBAS, nascido em 6-SET-1812, casou-se com MARIA OLIVEIRA, do lugar da Ponte Riada, freguesia de São Pedro de Ovar, filha de Thomaz d'Oliveira e de Vitória da Cruz. Tiveram:
- 1 (VI) - JOÃO VALENTE BARBAS OVARENSE, nascido na freguesia de São Pedro de Ovar, casou-se em primeiras núpcias com MARIA BENEDITA DA CONCEIÇÃO, sem filhos. Casou-se, em segundas núpcias, com Carolina de Tal, também sem geração. Esteve no Brasil, na segunda metade do século XIX, estabelecido no ramo de secos e molhados, em Itu, SP, conforme nos diz o "Almanak para a Província de São Paulo", de 1873 (ano da "Convenção Republicana de Itu"). João Valente Barbas Ovarense voltou para Portugal, onde faleceu, no início do século XX. Sua segunda esposa, Carolina de Tal, já viúva, veio para o Brasil, por volta de 1930 e aqui faleceu (Nota 5).
  - 2 (VI) - MANOEL VALENTE BARBAS OVARENSE, que segue.
  - 3 (VI) - JACINTHO VALENTE BARBAS OVARENSE, que segue no § 17º.
- VI- MANOEL VALENTE BARBAS OVARENSE, nasceu em 17-ABR-1844, na paróquia de São Pedro de Ovar; casou-se com ANNA DE OLIVEIRA GOMES, da freguesia de São Cristóvão de Ovar, Portugal. Filha de José Coragem e Maria d'Oliveira Gomes. Manoel Valente Barbas Ovarense, por já estar radicado em Portugal e lá ter família, veio diversas vezes para o Brasil, onde trabalhou com seus irmãos, na década de 70 e início da de 80, do século XIX, em Itu-SP (Nota 5). Faleceu em Ovar, Portugal (onde tem o seu túmulo), em 1915. Tiveram, todos nascidos em Portugal:
- 1 (VII)– MARIA DE OLIVEIRA GOMES, que segue.
  - 2 (VII)– JOANA DE OLIVEIRA GOMES, casada, sem filhos.
  - 3 (VII)– FRANCISCO VALENTE BARBAS, que segue no § 3º.
  - 4 (VII)– JOSÉ MARIA VALENTE BARBAS, que segue no § 5º.
  - 5 (VII)– JOÃO VALENTE BARBAS, que segue no § 9º.
  - 6 (VII)– GUILHERME VALENTE BARBAS, nascido em Ovar, Portugal, veio ao Brasil no início do século, deixando a mulher, MARGARIDA TEREZA DE ALMEIDA e filho, na terra natal. Trabalhou e faleceu no Rio de Janeiro, RJ.
  - 7 (VII) – PALMIRA DE OLIVEIRA GOMES, que segue no § 16º.
- VII- MARIA DE OLIVEIRA GOMES, que se casou com JOSÉ DA SILVA PAIXÃO, português, que após ler ganho a vida em Manaus, AM, se retirou para Ovar, Portugal. Tiveram:
- 1 (VIII)– MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA GOMES, casada, sem filhos.
  - 2 (VIII)– ENCARNAÇÃO DE OLIVEIRA GOMES, casada, sem filhos.

- 3 (VIII)– PALMIRA DE OLIVEIRA GOMES, que segue.
- 4 (VIII)– JOSÉ DA SILVA PAIXÃO FILHO, que segue no § 2º.

VIII- PALMIRA DE OLIVEIRA GOMES, casada com BELMIRO DE TAL. Tiveram:

- 1 (IX)– BELMIRO FILHO.
- 2 (IX)– MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA GOMES, que segue.

IX- MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA GOMES, casada com....., moradores em Campanhã, Porto. Tiveram:

- 1 (X)– RUY MANOEL.
- 2 (X)– FERNANDO JORGE.

### § 2º

VIII- JOSÉ DA SILVA PAIXÃO FILHO (filho de Maria de Oliveira Gomes, do § 1º, nº VII) que veio para o Brasil no final da década de 20, deste século. Estabeleceu-se em Vitória, ES. Casou-se com..... MUNIZ e tiveram:

- 1 (IX)– ANTÔNIO CARLOS MUNIZ VALENTE, casado, com geração.
- 2 (IX)– CARLOS ALBERTO MUNIZ VALENTE, casado, com filhos.

### § 3º

VII- FRANCISCO VALENTE BARBAS (filho de Manoel Valente Barbas Ovarense, do § 1º, nº VI) que veio para o Brasil, no início da década de 90, do século XIX, para Itu, SP. Estabeleceu-se, posteriormente, em Itapetininga, SP, com casa de comércio (Nota 6), tendo se casado com IDÁLIA MONTEIRO DE CARVALHO (Nhara), filha do casal Joaquim Monteiro de Carvalho e Anna Constança de Souza Nogueira, "Genealogia Paulistana" de Silva Leme, Vol. VI, pág. 402, item 11.2 (Nota 8). Tiveram:

- 1 (VIII)– MANOEL JOAQUIM MONTEIRO VALENTE, que segue.
- 2 (VIII)– ANA HILDA MONTEIRO VALENTE, que segue no § 4º.
- 3 (VIII)– LUIZ MONTEIRO VALENTE (Lulu), casado com sua prima ANA ILZA MONTEIRO DE CARVALHO (Nota 9), sem filhos.
- 4 (VIII)– ARGEMIRO MONTEIRO VALENTE, casado com ROSA DA SILVA, sem filhos.

VIII- MANOEL JOAQUIM MONTEIRO VALENTE (Siloca) que se casou em Itapetininga, SP, com MARIA AUGUSTA DE TAL. Filhos:

- 1 (IX) – ANTONIO CARLOS MONTEIRO VALENTE.
- 2 (IX) – MARIA APARECIDA MONTEIRO VALENTE, que segue.
- 3 (IX) – FRANCISCO BARTOLOMEU MONTEIRO VALENTE.

- IX- MARIA APARECIDA MONTEIRO VALENTE, casada com ERNESTO VILAR FILHO. Tiveram:
- 1 (X) – CLÁUDIO ERNESTO VALENTE VILAR.
  - 2 (X) – CRISTINE REGINA VALENTE VILAR.
  - 3 (X) – LILIANE SÍLVIA VALENTE VILAR.
  - 4 (X) – ANALISIE VALENTE VILAR.
  - 5 (X) – LUCIENE CRISTIANE VALENTE VILAR.

§ 4º

- VIII- ANA HILDA MONTEIRO VALENTE (filha de Francisco Valente Barbas, do § 3º, nº VI), professora, casada com ATHÍLIO NARDI. Filhos:
- 1 (VIII) – JOÃO FRANCISCO VALENTE NARDI, que segue.
  - 2 (VIII) – MARCO ANTÔNIO VALENTE NARDI.
- IX- JOÃO FRANCISCO VALENTE NARDI, professor, casado com MARLY MORAES. Tiveram:
- 1 (X) – MARIA ELY MORAES NARDI.

§ 5º

- VII- JOSÉ MARIA VALENTE BARBAS (filho de Manoel Valente Barbas Ovarense, do § 1º, nº VI) que veio para o Brasil no início da década de 90, do século XIX, para Itu, SP. Estabeleceu-se, posteriormente, em Vitória, ES), onde trabalhou com exportação de café. A seguir, passou para o Rio de Janeiro, RJ. Casou-se com ADOZINDA DE AZEVEDO (Doquinha), de família capixaba e tiveram as três filhas:
- 1 (VIII) – BERTA AZEVEDO VALENTE que foi casada com EDUARDO AUGUSTO ALVES, cidadão português nascido na Ásia. Sem filhos.
  - 2 (VIII) – MARIA JOSÉ AZEVEDO VALENTE, que segue.
  - 3 (VIII) – ALBA AZEVEDO VALENTE, moradora do Rio de Janeiro, RJ.
- VIII- MARIA JOSÉ AZEVEDO VALENTE que se casou com ALBERICO NICOLETTI, de família de Vitória, ES, onde residiram. Tiveram:
- 1 (IX) – MARCOS VALENTE NICOLETTI, engenheiro, morador no Rio de Janeiro, casado com ELZA BOURGUIGNON MOREIRA, sem filhos..
  - 2 (IX) – FRANKLIN VALENTE NICOLETTI, que segue.
  - 3 (IX) – TEREZA ELIZABETA VALENTE NICOLETTI, que segue no § 6º.
  - 4 (IX) – ANA MARIA VALENTE NICOLETTI, que segue no § 7º.
  - 5 (IX) – MARIA CRISTINA VALENTE NICOLETTI, que segue no § 8º.
- IX- FRANKLIN VALENTE NICOLETTI, engenheiro, casado com MARIA DA GLÓRIA OLIVEIRA. Tiveram:

1 (X) – RAQUEL OLIVEIRA NICOLETTI.

2 (X) – TAÍS OLIVEIRA NICOLETTI.

#### § 6º

IX- TEREZA ELIZABETA VALENTE NICOLETTI (filha de Maria José Azevedo Valente, do § 5º, nº VIII), casada com PAULO AMÉRICO DE FRAGA RODRIGUES, moradores de Vitória. ES. Tiveram:

1 (X) – FREDERICO NICOLETTI DE FRAGA.

2 (X) – CLÁUDIO NICOLETTI DE FRAGA.

3 (X) – PAULO NICOLETTI DE FRAGA.

#### § 7º

IX- ANA MARIA VALENTE NICOLETTI (filha de Maria José Azevedo Valente, do § 5º, nº VIII), casada com EDWARD RADZYCKYJ, de origem russa, moradores de São Paulo, Capital. Tiveram:

1 (X) – DANIELA NICOLETTI RADZYCKYJ, casada com MARCOS FERNANDO MATTOS RAPOSO.

2 (X) – ALEKSANDRA NICOLETTI RADZYCKYJ.

3 (X) – TATIANA NICOLETTI RADZYCKYJ.

#### § 8º

IX- MARIA CRISTINA VALENTE NICOLETTI (filha de Maria José Azevedo Valente, do § 5º, nº VIII), casada com JOSÉ SIQUEIRA RIBEIRO, moradores de Vitória, ES. Filha:

1 (X) – RENATA VALENTE NICOLETTI RIBEIRO.

#### § 9º

VII- JOÃO VALENTE BARBAS (filho de Manoel Valente Barbas Ovarense, do § 1º, nº VI), nascido em Ovar, Portugal, em 21-JUL-1882, chegou ao Brasil (Itu, SP) em 1895. Após trabalhar alguns anos com o seu tio Jacintho Valente Barbas Ovarense (item 6.3, adiante), na "Loja Valente", estabeleceu-se por conta própria, associado a Alberto Gomes, com a "Casa Alberto", no Largo da Matriz de Itu. Tornou-se próspero comerciante. Vindo para São Paulo Capital, por volta de 1924, após alguns anos, fundou a firma Barros, Valente & Cia, do ramo de construção de estradas. Foi empreiteiro de trechos da estrada de rodagem Paraibuna Caraguatatuba, SP, na década de 30 (Nota 10) e da retificação da Estrada de Ferro Central do Brasil, no Vale do Paraíba, na primeira metade da década de 40. Casou-se, em Itu, em 14-JUN-1914, com ANNA MARIA MONTEIRO DA SILVA (nota 11). Tiveram, a primeira em Itu e os restantes em São Paulo, Capital:

1 (VIII) – MARIA DA CONCEIÇÃO VALENTE, que segue.



- 2 (VIII) – MARIA DE LOURDES VALENTE, que segue no § 11º.
- 3 (VIII) – MARIA APPARECIDA VALENTE, enfermeira padrão universitário e professora aposentada da Escola de Enfermagem da USP.
- 4 (VIII) – JOÃO VALENTE BARBAS FILHO, que segue no § 14º.
- 5 (VIII) – MANOEL VALENTE BARBAS, que segue no § 15º.
- 6 (VIII) – MARIA DO CARMO VALENTE, assistente social, viúva de SÉRGIO RUBENS SAMPAIO CAMPOS, sem geração.

VIII- MARIA DA CONCEIÇÃO VALENTE, professora de educação física, viúva do bacharel em direito e professor (autor de livros didáticos, inclusive) de geografia RENATO BARACHINI STEMPNIEWSKI, moradores em São Paulo, Capital. Tiveram:

- 1 (IX) – CARLOS EDUARDO VALENTE STEMPNIEWSKI, que segue.
- 2 (IX) – HELOISA VALENTE STEMPNIEWSKI, que segue no § 10º.

IX- CARLOS EDUARDO VALENTE STEMPNIEWSKI, administrador de empresas, casado com ROSA DE LUCCA, professora de inglês. Filhos:

- 1 (X) – CARLA DE LUCCA STEMPNIEWSKI, que segue.
- 2 (X) – OTÁVIO DE LUCCA STEMPNIEWSKI.
- 3 (X) – EDUARDO DE LUCCA STEMPNIEWSKI.

X- CARLA DE LUCCA STEMPNIEWSKI, Arquiteta, casada com ..... SANJULIANO JÚNIOR, tiveram:

- 1 (X) – LUCAS STEMPNIEWSKI SANJULIANO.

#### § 10º

IX- HELOISA VALENTE STEMPNIEWSKI (filha de Maria da Conceição Valente, do § 9º, nº VIII), professora de inglês, casada com RICARDO DUARTE PASSOS, administrador de empresas. Tiveram:

- 1 (X) – GUSTAVO DUARTE PASSOS.
- 2 (X) – RENATA DUARTE PASSOS.

#### § 11º

VIII- MARIA DE LOURDES VALENTE (filha de João Valente Barbas, do § 9º, nº VII), professora, casada JOSÉ EDUARDO BARBOSA SEIDENSTICKER. Tiveram:

- 1 (IX) – LÍLIA VALENTE SEIDENSTICKER, que segue.
- 2 (IX) – FLAVIO VALENTE SEIDENSTICKER, que segue no § 12º.
- 3 (IX) – MARICI VALENTE SEIDENSTICKER, que segue no § 13º.

- IX- LÍLIA VALENTE SEIDENSTICKER, farmacêutica e enfermeira padrão universitário, casada com MAURO GOMES, também enfermeiro padrão universitário, com as filhas:
- 1 (X) – RAQUEL SEIDENSTICKER GOMES.
  - 2 (X) – BEATRIZ SEIDENSTICKER GOMES.

**§ 12º**

- IX- FLAVIO VALENTE SEIDENSTICKER (filho de Maria de Lourdes Valente, do § 11º, nº VIII), casado com ANA PINTO PEREIRA. Tiveram:
- 1 (X) – VICTOR SEIDENSTICKER.
  - 2 (X) – IAGO SEIDENSTICKER.

**§ 13º**

- IX- MARICI VALENTE SEIDENSTICKER (filha de Maria de Lourdes Valente, do § 11º, nº VIII), desenhista industrial, casada com MARCELO SCHNEIDER. Tiveram:
- 1 (X) – MILA SEIDENSTICKER SCHNEIDER.
  - 2 (X) – MAIRA SEIDENSTICKER SCHNEIDER.
  - 3 (X) – DAVID SEIDENSTICKER SCHNEIDER.

**§ 14º**

- VIII- DR. JOÃO VALENTE BARBAS FILHO (filho de João Valente Barbas, do § 9º, nº VII), médico, professor aposentado da Faculdade de Medicina da USP, casado com a professora YEDA MARIA SIMONETTI. Filhos:
- 1 (IX) – ANA LÚCIA VALENTE BARBAS, administradora de empresas.
  - 2 (IX) – DRA. CARMEN SÍLVIA VALENTE BARBAS, médica.
  - 3 (IX) – MÁRCIO VALENTE BARBAS, que segue.
  - 4 (IX) – MARIA INÊS VALENTE BARBAS, pedagoga.
- IX- MÁRCIO VALENTE BARBAS, engenheiro, casado com MARIA CECÍLIA MOREIRA, pedagoga. Filhos:
- 1 (IX) – LEANDRO MOREIRA VALENTE BARBAS.
  - 2 (IX) – PATRÍCIA MOREIRA VALENTE BARBAS.

**§ 15º**

- VIII- MANOEL VALENTE BARBAS (filho de João Valente Barbas, do § 9º, nº VII), engenheiro, casado com NORMA ROZSANYI VASCONCELLOS, química industrial (Nota 12). Tiveram:
- 1 (IX) – MARIA CÉLIA VASCONCELLOS VALENTE, que segue.
  - 2 (IX) – MARIA CLÁUDIA VASCONCELLOS VALENTE, psicóloga e mestra em assistência social, casada com ARTHUR SCHWARTZ, cidadão

norte-americano, residentes em San Diego, Califórnia, USA, sem geração.

- IX- MARIA CÉLIA VASCONCELLOS VALENTE, bacharel em Belas Artes, casada com o bacharel em direito WALDEMAR CURY MALULY JÚNIOR. Tiveram:  
1 (IX) – FELIPE VALENTE MALULY, bacharel em direito.

#### § 16º

- VII- PALMIRA DE OLIVEIRA GOMES (filha de Manoel Valente Barbas Ovarense, do § 1º, nº VI), casada, com um filho:  
1 (VIII) – ANTÔNIO, que trabalhou na Venezuela, no ramo de petróleo, e regressou, aposentado, no final da década de 60, para Ovar, Portugal. Tem três filhos, duas do sexo feminino, e um do masculino.

#### § 17º

- VI- JACINTHO VALENTE BARBAS OVARENSE (filho de Francisco Valente Barbas, do § 1º, nº V), nascido em Ovar, Portugal, veio para o Brasil no último quartel do século passado e estabeleceu-se em Itu, SP. O prédio onde funcionava sua casa de comércio ("Casa Valente"), ainda existente na esquina da Praça Padre Miguel (principal da cidade), data de 1890, como se pode ver gravado em sua fachada. Mas nessa época já estava há muitos anos estabelecido na cidade, era casado e já tinha filhos. Casou-se com CARLOTA DE ALMEIDA PRADO, filha do casal Miguel de Almeida Prado e Maria Rosa Rodrigues de Vasconcellos ("Genealogia Paulistana", de Silva Leme, Vol.V, pág. 44, item 9.4) (Nota 13). Tiveram, todos de Itu, SP:  
1 (VII) – VIRIATO VALENTE DE ALMEIDA, que segue.  
2 (VII) – JOÃO VALENTE DE ALMEIDA, que segue no § 28º.  
3 (VII) – BERTHA VALENTE DE ALMEIDA, que morreu solteira.

Jacinto Valente Barbas Ovarense contraiu segundas núpcias com FLORA KERRY, de nacionalidade inglesa e religião anglicana, que foi batizada na Igreja Católica com o nome de Emília, como passou a ser conhecida. Emília Kerry era filha do cidadão inglês Thomaz Kerry que veio ao Brasil trabalhar nas oficinas da São Paulo Railway. Jacinto Valente Barbas Ovarense, no início deste século, após insucesso comercial, passou a residir em São Paulo, Capital, no Bairro da Lapa, com a sua segunda esposa e filhos. Está enterrado no Cemitério Municipal existente na Av. Itaberaba, na zona norte da Capital. Seus filhos do segundo casamento são:

- 4 (VII) – IZAURA KERRY VALENTE, que morreu solteira em avançada idade.

- 5 (VII) – LÍDIA KERRY VALENTE, que segue no § 43º.
- 6 (VII) – JACINTHO KERRY VALENTE, que faleceu solteiro, em combate, na Revolução Constitucionalista de 1932. É considerado herói paulista e seus restos mortais foram trasladados do Cemitério de Amparo, SP, proximidades do local onde tombou, para o Mausoléu do Soldado Constitucionalista de 32, no Parque do Ibirapuera, junto ao Obelisco comemorativo, em São Paulo, Capital. Seu nome foi dado a uma rua do Bairro da Lapa, travessa da Rua Guaiapá, altura do número 547, em São Paulo, Capital. Jacintho Kerry Valente está inscrito na página 210 do livro "Cruzes Paulistas", que é uma relação dos "que tombaram em 1932, pela Glória de servir São Paulo", editado pela Empresa Gráfica da "Revista dos Tribunais", em 1936 (Nota 15).
- 7 (VII) – ALBERTINO KERRY VALENTE, que segue no § 44º.
- 8 (VII) – CAROLINA KERRY VALENTE, casada, com uma filha.
- 9 (VII) – EXPEDITO KERRY VALENTE, que morreu solteiro.
- VII- VIRIATO VALENTE DE ALMEIDA, nascido por volta de 1890, casou-se com LICÍNIA DE ALMEIDA PRADO, da família de sua mãe. Tiveram:
- 1 (VIII) – MIGUEL DE ALMEIDA PRADO VALENTE, que segue.
- 2 (VIII) – FLÁVIO PRADO VALENTE, que segue no § 24º.
- 3 (VIII) – ELIZABETH DE ALMEIDA PRADO VALENTE, morador de Rio Claro, SP.
- 4 (VIII) – LICÍNIA VALENTE DE ALMEIDA, viúva do cidadão português ANTÔNIO DE ALMEIDA, moradores de Rio Claro, SP.
- VIII- MIGUEL DE ALMEIDA PRADO VALENTE (Tui), que se casou, em primeiras núpcias, com CELINA P. RIBEIRO, de família capixaba, do Município da Serra, moradores em Vitória, ES. Tiveram:
- 1 (IX) – ARACY RIBEIRO VALENTE, que segue.
- 2 (IX) – WALTER RIBEIRO VALENTE, que segue no § 19º.
- 3 (IX) – MARIA TEREZINHA VALENTE, que segue no § 22º.
- 4 (IX) – ANTÔNIO CARLOS RIBEIRO VALENTE, que segue no § 23º.
- Em segundas núpcias, Miguel de Almeida Prado (Tui) teve de MARLENE FERREIRA, em Vitória, ES:
- 4 (IX) – MIGUEL DE ALMEIDA PRADO VALENTE JÚNIOR.
- 6 (IX) – ESTER FERREIRA VALENTE.
- IX- ARACY RIBEIRO VALENTE, casada em primeiras núpcias com ALBERTO MARINS FILHO, e em segundas núpcias com o consagrado flautista brasi-

leiro ALTAMIRO CARRILHO, moradores no Rio de Janeiro, RJ, sem geração. Filhos do primeiro casamento:

- 1 (X) – CARLOS MIGUEL VALENTE MARINS, que segue.
- 2 (X) – CARLOS ALBERTO VALENTE MARINS, que segue no § 18º.
- 3 (X) – LUIZ GUILHERME VALENTE MARINS.
- 4 (X) – PAULO SÉRGIO VALENTE MARINS, casado com SOLANGE SOUZA.

X- CARLOS MIGUEL VALENTE MARINS, casado com LOURDES NOGUEIRA. Filhos:

- 1 (XI) – JÚLIA NOGUEIRA MARINS.
- 2 (XI) – TÚLIO NOGUEIRA MARINS.
- 3 (XI) – BRENO NOGUEIRA MARINS.

#### § 18º

X- CARLOS ALBERTO VALENTE MARINS (filho de Aracy Ribeiro Valente, do § 17º, nº IX), casado com ANA NEVES. Filha:

- 1 (XI) – LUANA NEVES MARINS.

#### § 19º

IX- WALTER RIBEIRO VALENTE (filho de Miguel de Almeida Prado Valente, do § 17º, nº VIII), casado com EGLE REZENDE, filha de Eurico Vieira de Rezende, residentes em Brasília, DF. Filhos:

- 1 (X) – LIANE REZENDE VALENTE, que segue.
- 2 (X) – RENATA REZENDE VALENTE, que segue no § 20º.
- 2 (X) – WALTER RIBEIRO VALENTE RIBEIRO JR, que segue no § 21º.

X- LIANE REZENDE VALENTE, casada em primeiras núpcias com MARCO ANTÔNIO MONJARDIM. Filha:

- 1 (XI) – LORENA DE REZENDE MONJARDIM.

Em segundas núpcias, Liane Rezende Valente casou-se com PAULO CÉSAR CAMPOS. Tiveram:

- 2 (XI) – PAULO HENRIQUE VALENTE CAMPOS.
- 3 (XI) – LARISSA VALENTE CAMPOS.

#### § 20º

X- RENATA REZENDE VALENTE (filha de Walter Ribeiro Valente, do § 19º, nº IX), que se casou com DIÔMEDES GOMES BEZERRA. Tiveram:

- 1 (XI) – LEONARDO VALENTE GOMES BEZERRA.
- 2 (XI) – LIZA VALENTE GOMES BEZERRA.

#### § 21º

- X- Walter Ribeiro Valente Ribeiro Jr. (filho de Walter Ribeiro Valente, do § 19º, nº IX), casado com VALÉRIA FUXREITER, com dois filhos:  
1 (XI) – GUILHERME FUXREITER VALENTE.  
2 (XI) – RAFAEL FUXREITER VALENTE.

§ 22º

- IX- MARIA TEREZINHA VALENTE (filha de Miguel de Almeida Prado Valente, do § 17º, nº VIII), casada com AFRÂNIO FROSSARD. Filhos:  
1 (X) – CARLOS FREDERICO VALENTE FROSSARD.  
2 (X) – CONRADO VALENTE FROSSARD.  
2 (X) – CELINA VALENTE FROSSARD.

§ 23º

- IX- ANTONIO CARLOS RIBEIRO VALENTE (filho de Miguel de Almeida Prado Valente, do § 17º, nº VIII), casado com REGINA MINASSA. Filhos:  
1 (X) – TIANI MINASSA VALENTE.  
2 (X) – LUCIANA MINASSA VALENTE.

§ 24º

- VIII- FLÁVIO PRADO VALENTE (filho de Viriato Valente de Almeida, do § 17º, nº VII), casou-se com ALAYDE ANTUNES, moradores de Artur Nogueira, SP. Tiveram:  
1 (IX) – IARA ANTUNES VALENTE, que segue.  
2 (IX) – MIGUEL ANTUNES VALENTE, que segue no § 25º.  
3 (IX) – FLÁVIO PRADO VALENTE FILHO, que segue no § 26º.  
4 (IX) – MIRIAM ANTUNES VALENTE, que segue no § 27º.

- IX- IARA ANTUNES VALENTE, casada com JOÃO CANTARELI. Tiveram:  
1 (X) – FERNANDA VALENTE CANTARELI.  
2 (X) – JOÃO CANTARELI JÚNIOR.

§ 25º

- IX- MIGUEL ANTUNES VALENTE (filho de Flávio Prado Valente, do § 24º, nº VIII), agrimensor casado com MARILÚCIA PAULO, residentes em São Paulo, Capital. Tiveram:  
1 (X) – MARIANA ANTUNES VALENTE.  
2 (X) – FERNANDO ANTUNES VALENTE.

§ 26º

IX- FLÁVIO PRADO VALENTE FILHO (filho de Flávio Prado Valente, do § 24º, nº VIII), professor de Educação casado com ENY WOODLEY, com uma filha:

1 (X) – ANA FLÁVIA WOODLEY VALENTE.

**§ 27º**

IX- MIRIAM ANTUNES VALENTE (filha de Flávio Prado Valente, do § 24º, nº VIII), casada com JOÃO DONIZETE BARBOSA. Tiveram:

1 (X) – CAROLINA VALENTE BARBOSA.

2 (X) – MARÍLIA VALENTE BARBOSA.

**§ 28º**

VII- JOÃO VALENTE DE ALMEIDA (filho de Jacintho Valente Barbas Ovarense, do § 17º, nº VI), morador de Itu, SP, que se casou com ANGELINA CASCIELLO (Nenê). Tiveram:

1 (VIII) – OLAVO VALENTE DE ALMEIDA, que segue.

2 (VIII) – CARLOTA VALENTE DE ALMEIDA, casada com JOÃO BAPTISTA NÓBREGA DE ALMEIDA (Nota 14), sem filhos.

3 (VIII) – HOMERO VALENTE DE ALMEIDA, que segue no § 29º.

4 (VIII) – ANNA DA CONCEIÇÃO VALENTE DE ALMEIDA, que segue no § 39º.

5 (VIII) – DIOCLÉSIA ELISABETH VALENTE DE ALMEIDA, que segue no § 41º.

6 (VIII) – JOÃO VALENTE DE ALMEIDA JÚNIOR, que segue no § 42º.

VIII- OLAVO VALENTE DE ALMEIDA que se casou com ELECTRA SALESIANI, com o filho único:

1 (IX) – ANTÔNIO OLAVO VALENTE DE ALMEIDA.

**§ 29º**

VIII- HOMERO VALENTE DE ALMEIDA (filho de João Valente de Almeida, do § 28º, nº VII), morador de Itu, SP, casado com MARIA DE LOURDES ESTEVES, filha de Joaquim Esteves Rodrigues e Izaltina Pereira Moraes. Tiveram:

1 (IX) – MARIA DO CARMO ESTEVES VALENTE DE ALMEIDA, que segue.

2 (IX) – ANGELINA ESTEVES VALENTE, que segue no § 31º.

3 (IX) – ISALTINA DA CONCEIÇÃO ESTEVES VALENTE, que segue no § 32º.

4 (IX) – ANTÔNIO BENEDITO ESTEVES VALENTE, que segue no § 33º.

5 (IX) – HOMERO VALENTE DE ALMEIDA JÚNIOR, que segue no § 34º.

6 (IX) – VERA LÚCIA ESTEVES VALENTE, que segue no § 35º.

7 (IX) – TERESINHA DE CÁSSIA ESTEVES VALENTE, que segue no § 36º.

8 (IX) – TÂNIA REGINA VALENTE DE ALMEIDA, que segue no § 37º.

9 (IX) – JOSÉ MAURÍCIO ESTEVES VALENTE, que segue no § 38º.

IX- MARIA DO CARMO ESTEVES VALENTE DE ALMEIDA, casada com JAMIR HENRIQUE PEREZ SERRANO, moradores de Itu, SP. Tiveram:

1 (X) – MARCOS ANTÔNIO VALENTE PEREZ, que segue.

2 (X) – JANE MARISE VALENTE PEREZ.

3 (X) – MARILENA VALENTE PEREZ.

4 (X) – MÁRCIA REGINA VALENTE PEREZ, que segue no § 30º.

5 (X) – MARCELO VALENTE PEREZ.

X- MARCOS ANTÔNIO VALENTE PEREZ, casado com MARIA CECÍLIA BRUNI. Tiveram:

1 (XI) – TATIANE BRUNI PEREZ.

2 (XI) – TAÍSA BRUNI PEREZ.

#### § 30º

X- MÁRCIA REGINA VALENTE PEREZ (filha de Maria do Carmo Esteves Valente de Almeida, do § 29º, nº IX), casada com GERALDO CÂNDIDO MAIA. Tiveram:

1 (XI) – BÁRBARA PEREZ MAIA.

2 (XI) – VITÓRIA PEREZ MAIA.

#### § 31º

IX- ANGELINA ESTEVES VALENTE (filha de Homero Valente de Almeida, do § 29º, nº VIII), casada com JOSÉ CLÁUDIO CARNEIRO. Tiveram:

1 (X) – JOSÉ CLÁUDIO CARNEIRO JÚNIOR.

2 (X) – JÚLIO CÉSAR VALENTE CARNEIRO, que segue.

3 (X) – JOHN CELSO VALENTE CARNEIRO.

X- JÚLIO CÉSAR VALENTE CARNEIRO, casado com BEATRIZ ROSÁLIA VERNOCHY. Tiveram:

1 (XI) – CAIO AUGUSTO VERNOCHY CARNEIRO.

2 (XI) – OTÁVIO VERNOCHY CARNEIRO.

#### § 32º

IX- ISALTINA DA CONCEIÇÃO ESTEVES VALENTE (filha de Homero Valente de Almeida, do § 29º, nº VIII), casada com NOBERTO BOFF. Tiveram:

1 (X) – ISALBERTO VALENTE BOFF.

2 (X) – SÍLVIO VINÍCIUS VALENTE BOFF.

3 (X) – RENATA VALENTE BOFF.



4 (X) – RICARDO VALENTE BOFF.

**§ 33º**

- IX- ANTONIO BENEDITO ESTEVES VALENTE (filho de Homero Valente de Almeida, do § 29º, nº VIII), casado com VERA LÚCIA CARVALHO. Tiveram:
- 1 (X) – HOMERO VALENTE DE ALMEIDA NETO.
  - 2 (X) – FERNANDO CARVALHO VALENTE.
  - 3 (X) – ALEXANDRE CARVALHO VALENTE (falecido jovem).
  - 4 (X) – RÔMULO CARVALHO VALENTE.
  - 5 (X) – ALESSANDRA CARVALHO VALENTE.

**§ 34º**

- IX- HOMERO VALENTE DE ALMEIDA JÚNIOR (filho de Homero Valente de Almeida, do § 29º, nº VIII), casado com CELINA MING. Tiveram:
- 1 (X) – ELAINE MING VALENTE DE ALMEIDA.
  - 2 (X) – ANDREA MING VALENTE DE ALMEIDA.
  - 3 (X) – HUMBERTO MING VALENTE DE ALMEIDA.

**§ 35º**

- X- VERA LÚCIA ESTEVES VALENTE (filha de Homero Valente de Almeida, do § 29º, nº VIII), casada com FLIDIMIR DOMINGUES FILHO. Tiveram:
- 1 (X) – PRISCILA DOMINGUES.
  - 2 (X) – PATRÍCIA DOMINGUES.
  - 3 (X) – PÉRSIA DOMINGUES.

**§ 36º**

- IX- TERESINHA DE CÁSSIA ESTEVES VALENTE (filha de Homero Valente de Almeida, do § 29º, nº VIII), casada com JOÃO DE DEUS FREIRO. Tiveram:
- 1 (X) – ENRICO VALENTE FREIRO.

**§ 37º**

- IX- TÂNIA REGINA VALENTE DE ALMEIDA (filha de Homero Valente de Almeida, do § 29º, nº VIII), casada com SIDARTA DA SILVA MARTINS, moradores em Lisboa, Portugal. Tiveram:
- 1 (X) – EVANDRO DE ALMEIDA MARTINS.
  - 2 (X) – ANDRÉ DE ALMEIDA MARTINS.
  - 3 (X) – RENATO DE ALMEIDA MARTINS.

**§ 38º**

- IX- JOSÉ MAURÍCIO ESTEVES VALENTE (filho de Homero Valente de Almeida, do § 29º, nº VIII), casado com DAISY RIBEIRO. Tiveram:

- 1 (X) – José Mauricio Esteves Valente Filho.
- 2 (X) – Maria Alice Ribeiro Valente.

#### § 39º

VIII- ANNA DA CONCEIÇÃO VALENTE DE ALMEIDA (filha de João Valente de Almeida, do § 28º, nº VII), casada com CARMINE HYPPOLITO, engenheiro.

Tiveram:

- 1 (IX) – REGINA CÉLIA VALENTE HYPPOLITO, que segue.
- 2 (IX) – JOÃO HYPPOLITO NETO, que segue no § 40º.
- 3 (IX) – FÁTIMA VALENTE HYPPOLITO, contadora.

IX- REGINA CÉLIA VALENTE HYPPOLITO, professora, casa da com KAZUYOSHI UEMURA. Tiveram:

- 1 (X) – AMARÍLIS CRISTINA HYPPOLITO UEMURA.

#### § 40º

IX- JOÃO HYPPOLITO NETO (filho de Anna da Conceição Valente de Almeida, do § 39º, nº VIII), engenheiro, casado com ELIANE DO NASCIMENTO. Tiveram:

- 1 (X) – THIAGO DO NASCIMENTO HYPPOLITO.
- 2 (X) – GUILHERME DO NASCIMENTO HYPPOLITO.

#### § 41º

VIII- DIACLÉSIA ELISABETH VALENTE DE ALMEIDA (filha de João Valente de Almeida, do § 28º, nº VII), professora, casada com MAURO SOUTTO MAYOR, delegado de ensino, moradores em São Paulo, Capital. Tiveram:

- 1 (IX) – TEREZA CRISTINA SOUTTO MAYOR, bibliotecária do Instituto de Ciências Biomédicas da USP.

#### § 42º

VIII- JOÃO VALENTE DE ALMEIDA JÚNIOR (filho de João Valente de Almeida, do § 28º, nº VII), professor e comerciante, morador em Itu, SP, casado com LUCILA ZAPAROLLI, professora e auxiliar de contabilidade. Tiveram:

- 1 (IX) – LÍLIA VALENTE DE ALMEIDA, professora de música.
- 2 (IX) – DÉBORA CRISTINA VALENTE DE ALMEIDA, fisioterapeuta, casada com o médico MARCELO ALEXANDRE FRANCATO.
- 3 (IX) – LUCIANA VALENTE DE ALMEIDA, que segue.

IX- LUCIANA VALENTE DE ALMEIDA, contadora, casada com HÉLBIO ADMILSON DA SILVA, "cameraman". Tiveram:

- 1 (X) – STEFANI VALENTE DA SILVA.

**§ 43º**

- VII- LÍDIA KERRY VALENTE (filha de Jacintho Valente Barbas Ovarense, do § 17º, nº VI), que se casou com ALBERTO PATANINI. Tiveram:
- 1 (VIII) – GILDA VALENTE PATANINI, com geração.
  - 2 (VIII) – ALFREDO VALENTE PATANINI, com geração.
  - 3 (VIII) – RUBENS VALENTE PATANINI, com geração.

**§ 44º**

- VII- ALBERTINO KERRY VALENTE (filho de Jacintho Valente Barbas Ovarense, do § 17º, nº VI), que se casou com MARIA AGUILERA. Tiveram:
- 1 (VIII) – JACINTO AGUILERA VALENTE, que segue.
  - 2 (VIII) – MARIA DE LOURDES VALENTE, casada com ARNALDO OLIVEIRA, com geração.
  - 3 (VIII) – MARIA APARECIDA VALENTE, que segue no § 45º.

- VIII- JACINTO AGUILERA VALENTE, que se casou com ..... Tiveram:
- 1 (IX) – Um filho do sexo masculino.
  - 2 (IX) – EMÍLIA, casada, com 2 filhos.

**§ 45º**

- VIII- MARIA APARECIDA VALENTE (filha de Albertino Kerry Valente, do § 44º, nº VII), casada com ARMANDO BINDI. Filhos:
- 1 (IX) – MARIA APARECIDA VALENTE BINDI.
  - 2 (IX) – ANTONIO CARLOS VALENTE BINDI.
  - 3 (IX) – MARIA CECILIA VALENTE BINDI.
  - 4 (IX) – SOLANGE VALENTE BINDI.
  - 5 (IX) – SANDRA VALENTE BINDI.

---

**NOTAS:**

- 1 Dizemos que as primeiras notícias que se tem da família VALENTE BARBAS são do final do século XVII porque, como se vê neste artigo, à pagina 3, em certidão de casamento de Manoel Valente de Almeida de 1777, o seu avô Manoel Vaz é dado como nascido em Pardilhó. As gerações, naquela época e na família, podem ser contadas de 30 em 30 anos, principalmente na linha masculina, como é o caso. Como Manoel Valente de Almeida nasceu em 1746, o seu avô, Manoel Vaz, deve ter nascido uns 60 anos atrás, no fi-

nal do século XVII (aproximadamente, 1685), de pais moradores na região, talvez ali mesmo nascidos.

- 2 Na cidade de Aveiro, capital da província da Beira Litoral, onde se situam Pardilhó e Ovar, existe o Arquivo Distrital de Aveiro, onde foram colhidos todos os registros de batismo e casamento, referentes a Portugal, utilizados neste artigo. E um belo exemplo de como devem ser tratados os documentos de registro civil. Em moderno prédio especialmente construído para tal, o Arquivo Distrital de Aveiro há uma espécie de biblioteca pública, onde se agrupam, são guardados e mantidos, todos os centenários livros do gênero, com fácil atendimento e acesso.
- 3 “Almanak da Província de São Paulo para 1873” - Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.
- 4 O autor deste artigo recebeu em março de 1.995 um gentil cartão do genealogista português José Krohn relatando a procedência nobre de Henrique Mattos, de Pardilhó, ancestral da Família Braamcamp de Matos, de Évora. Fazemos constar a seguir, junto a outros documentos da família, cópia da pág. 346 do “Anuário da Nobreza de Portugal”, 1.985, III, tomo II, Edição do IPH, INSTITUTO PORTUGUÊS DE HERALDICA, onde aparecem as informações sobre Henrique de Mattos, de Pardilhó..
- 5 Tenho em meu poder uma bengala de madeira de lei, com castão de prata, onde se encontram gravadas as iniciais “JVBO” (João Valente Barbas Ovarense), que pertencera a este último, mas fora doada a seu sobrinho e afiliado João Valente Barbas (item 6.5, deste artigo). Carolina de Tal, segunda esposa de João Valente Barbas Ovarense, ao vir de mudança para o Brasil, trouxe em suas arcas de viagem marítima, uma infinidade de imagens de santos, vastos vestidos de seda, jóias e panelas de alumínio (que na ocasião eram muito valiosas) e lençóis de linho. Trouxe, inclusive, uma mortalha que portava para a ocasião, caso fosse necessária. Morou na casa do pai do autor por algum tempo, no início da década de trinta, do século XX. Entre suas excêntricidades, havia um testamento que fizera lavrar ainda em Portugal, em que descrevia como deveria ser o seu enterro e deixava quantias determinadas para inúmeras missas em intenção da sua alma.
- 6 No ano de 1976, o autor deste artigo esteve em Ovar e visitou à rua da Ponte Riada, no 23 e 25, a casa de seu avó paterno, falecido em 1915, Manoel Valente Barbas Ovarense (item 6.2) que embora já não mais pertencente a família, continua muito bem conservada. Esteve também no cemitério local, junto a Igreja Matriz, onde encontrou o túmulo deste, sua esposa e filhas. Da casa de Manoel Valente Barbas Ovarense, a mãe do autor trouxe, em 1926, quando lá esteve de visita, um conjunto de imagens de santos que pertenciam ao oratório particular da família. Consistia de uma imagem de Jesus cru-

cificado, em marfim (de uns 25 em de altura), sobre uma cruz negra de ébano, de um metro de altura, com o resplendor, os dísticos INRI em prata e as chagas em rubi, do século XIX. Ao conjunto ainda pertenciam três outras imagens, de madeira policromada, representando Nossa Senhora, São Pedro e São João, de uns 30 cm de altura, cada uma, cada qual com o seu resplendor de prata. Todas essas imagens foram doadas às irmãs missionárias de Jesus Crucificado, que as fizeram recolher ao Museu Arquidiocesano da Cúria Metropolitana de Campinas, SP. Referências elogiosas imagem de Jesus Crucificado constam de reportagem no jornal "O Estado de São Paulo", de 18/05/1980.

- 7 No "Álbum de Itapetininga", de João Netto Caldeira, editado pela organização Cruzeiro do Sul - São Paulo, espécie de almanaque que colecionou notícias sobre a cidade de Itapetininga, SP, aparece a pág. 80: "Escola de Comércio de Itapetininga - É uma sociedade fundada por cidadãos progressistas desta cidade, entre os quais professores, comerciantes e contadores". A sessão de sua fundação e instalação realizou-se a 13 de maio de 1921, sendo, então, aprovados os Estatutos Sociais e eleito o primeiro Conselho Deliberativo que deveria administra-la. Assinou a ata, entre outros, Francisco Valente (Barbas). Este, antes de se estabelecer em Itapetininga, SP, fazia o seu comércio em Itu, SP. É assim que o livro "A Cidade de Itu", de Francisco Nardi, IVº volume, pág. 226, S.Paulo, 1951, diz que o estabelecimento comercial de "Chico Valente", em Itu, chamava-se "O Sol Nasce Para Todos".
- 8 Para maiores informações sobre a genealogia do casal Joaquim Monteiro de Carvalho e Anna Constança de Souza Nogueira, ver o artigo deste mesmo autor na "Edição Comemorativa do Cincoentenário do Instituto Genealógico Brasileiro, 1991, pág. 481. Também na obra "As Ilhoas", de Jose Guimarães, vol.2 (parte primeira), pág. 153, item 7.2, aparece o mesmo casal, na sua descendência de Julia Maria da Caridade. Somente que o autor, por lapso, no item 8-10, colocou o nome de Idália como Maria. Ainda, a "Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo", no seu vol.LIV, de 1957, traz em suas paginas 1 a 145, extenso artigo do dr. Ricardo Gumbleton Daunt sobre o tenente Urias Emigdio Nogueira de Barros, avô paterno de Anna Constança de Souza Nogueira, com interessantes informações históricas e genealógicas nobre a família.
- 9 Ana Ilza Monteiro de Carvalho era filha do prof. José Monteiro de Carvalho (Juca Monteiro) e de Antonieta Monteiro de Barros (estes, primos entre si). Neta paterna de Antônio Monteiro de Carvalho e Maria A. Nogueira e neta materna de Anna Constança Monteiro de Barros (Nicota) e Pedro Mariano de Barros (filho do casal do item 8.2, pág. 428, Vol. 82, da "Genealogia Paulistana" de Silva Leme. Bisneta paterna e materna do casal Joaquim Montei-

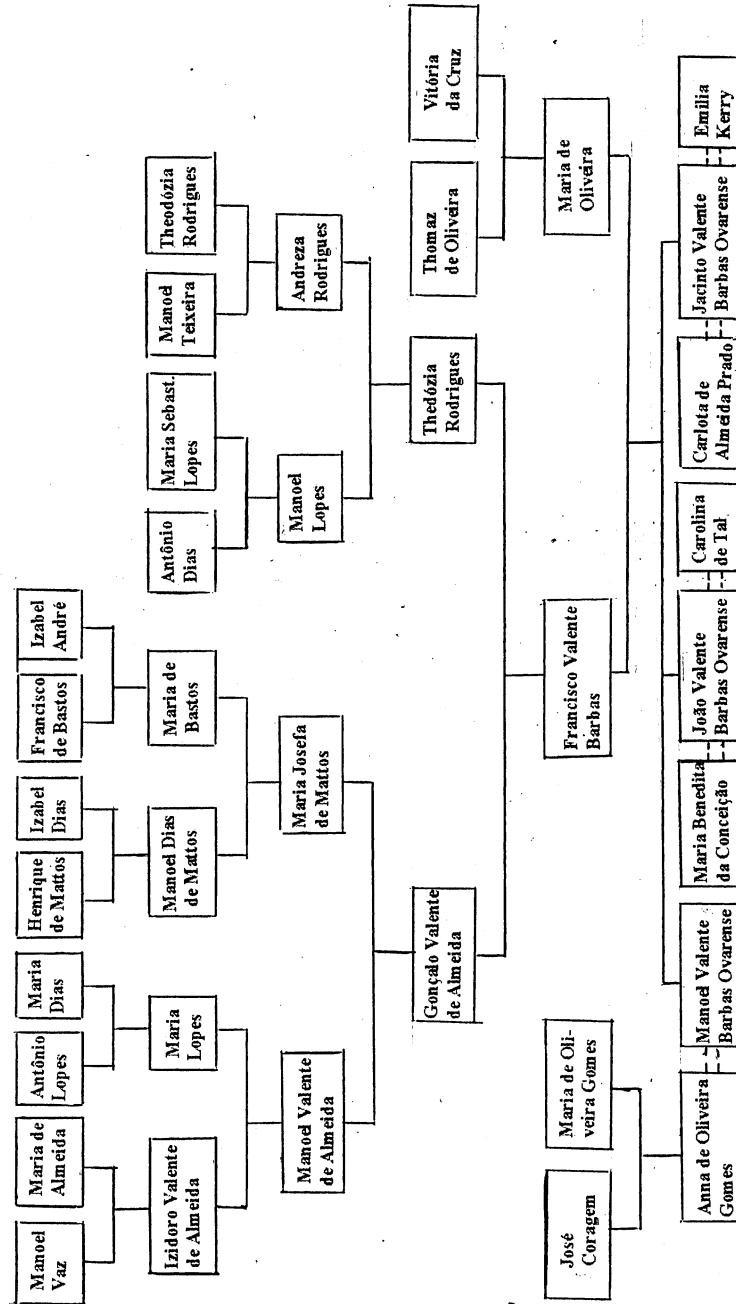
ro de Carvalho e Anna Constança de Souza Nogueira (Nota 7, acima). Ana Ilza casou-se em segundas núpcias com Herculano Fonseca, sem filhos.

- 10 Por uma interessante coincidência, há, ligada a árvore genealógica do autor, três estradas abertas na Serra do Mar, no Estado de São Paulo, por seus ancestrais: a primeira, o chamado "Caminho do Padre Jose", aberto por João Pires, o Gago, no século XVI; a segunda, ligando Itapetininga a Juquiá, litoral sul do estado, aberta pelo Tenente Urias Emigdio Nogueira de Barros (Nota 7, acima); a terceira, de Paraibuna a Caraguatatuba, aberta pelo escritório Barros, Valente & Cia, cujo o sócio João Valente Barbas é o pai do autor, que tem em preparo o artigo "Três Estradas na história da Família Valente Barbas", sobre o fato.
- 11 Anna Maria Monteiro da Silva (Loló), filha de Vitalina Monteiro de Carvalho, era neta do casal Joaquim Monteiro de Carvalho e Anna Constança de Souza Nogueira. Para maiores informações sobre a sua genealogia ver Nota 7, acima.
- 12 Norma Rozsanyi Vasconcellos é, por via materna, bisneta de Luiz Rozsanyi, professor de equitação que foi das Princesas Imperiais Brasileiras, dona Isabel e dona Leopoldina. Já está encaminhado à "Revista do Instituto Genealógico Brasileiro" um artigo do autor sobre este personagem, contendo inclusive a genealogia da família Rozsanyi. Artigo já publicado no nº 1 da ASBRAP, Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia, SP.
- 13 O livro "A Cidade de Itu", de Francisco Nardi, S.Paulo, 1951, IVº Vol., pág. 226, diz: "Jacinto Valente deu à sua primeira loja, sita a rua do Comércio, o nome de "Casa Verde", porém, vendo que de verde essa casa só tinha as portas, e de um verde desmaiado, mudou-o para "O Corredor da Vitória". Há outra referência a Jacinto Valente Barbas neste mesmo livro a pág 229 que mostra inclusive que ele usava o sobrenome Ovarense. Falando da "boa portuguesa" existente na cidade, a certa altura conta: "O Armazém da Estrela", do João Lopes Guilherme, outro bom português, era o ponto de reunião noturna daquela boa gente. Fechadas suas casas de negócio, lá iam o Silvestre de Paiva, o Joaquim Borges, os dois Valentes - o Barbas e o Ovarense... e lá ficavam a bebericar vinho verde, a comer azeitonas e a se recordar coisas da terra, do seu lindo Portugal. Uma noite, a ronda, chefiada pelo delegado Joaquim Clemente ( o Pato Branco por alcunha, que certa vez caiu em lugar mal-cheiroso donde custou a safar-se) bateu de leve a porta do "Armazém da Estrela" e, polidamente, pediu aos que lá se encontravam que não fizessem tanto barulho... É que aquela boa gente.... se pusera a dançar o Vira e a Cana Verde e, com suas palmas, cantigas e umbigadas podiam incomodar o sr. Barão de Parnaíba, que morava parede e meia.... ".Os dois Va-

lentes de que fala o autor eram nada mais que o João Valente Barbas (item 7.5, deste trabalho) e o seu tio Jacinto Valente Barbas Ovarense (item 6.3). Outro fato que ocorreu com Jacintho Valente Barbas Ovarense é contado em carta de seu neto Miguel Valente de Almeida (item 8.1, deste trabalho): "Tendo os jesuítas mandado confeccionar um pano novo para a boca do Teatro São Domingos, em Itu, solicitaram a colaboração em forma de anúncio da Loja Valente, o que foi concedido. O encarregado da obra era estrangeiro e para a surpresa dos espectadores presentes a primeira recita da Cia Lírica, lá estava em letras muito caprichadas: "Loja Valente, tecidos, fazendas, barbas, armarinhos, ovarense, guarda-chuvas etc.... A gozação foi geral e enorme, que me leva a supor o corte do Barbas e do Ovarense do sobre-nome"

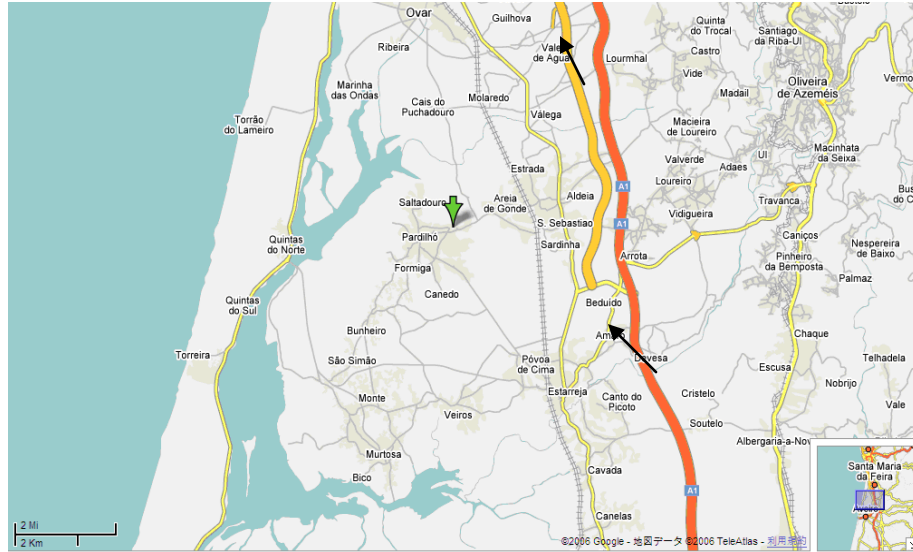
- 14 João Batista Nobrega de Almeida era filho do casal Arlindo Nobrega de Almeida e Luiza Monteiro de Carvalho, esta filha de Domingos Monteiro de Carvalho e Maria Rafaela de Jesus, neta paterna do casal Joaquim Monteiro de Carvalho e Anna Constança de Souza Nogueira, da Nota 7, acima.
- 15 Com a morte de Jacintho Kerry Valente na revolução de 32 ocorre um estranho fenômeno de sebastianismo. Sua mãe, já viúva, e seu irmãos, se negaram a acreditar que Jacintho havia morrido no campo de batalha. Achavam o fato impossível de ter acontecido e fecharam suas mentes face as evidencias. Acreditavam que o rapaz, sobrevivente da guerra, voltaria algum dia, feliz, contando suas peripécias de uma longa viagem que fizera para aproveitar a liberdade com que se acostumara ao se distanciar de casa. Para encerrar as dúvidas, 42 anos após o passamento, o autor deste artigo, em 23 de maio de 1975, por meio de injunções junto a Sociedade dos Veteranos de 32 - MMDC, fez trasladar os restos mortais de Jacintho Kerry Valente, do Cemitério de, Amparo, SP, para o Monumento do Soldado Constitucionalista de 32, sob o Obelisco do Ibirapuera, em São Paulo, Capital.

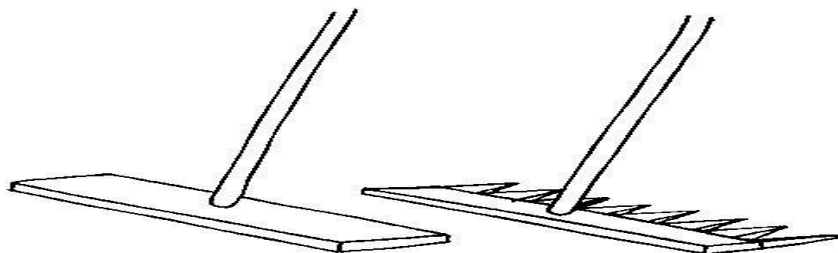
ÁRVORE DE COSTADO DA FAMÍLIA VALENTE BARBAS EM PORTUGAL





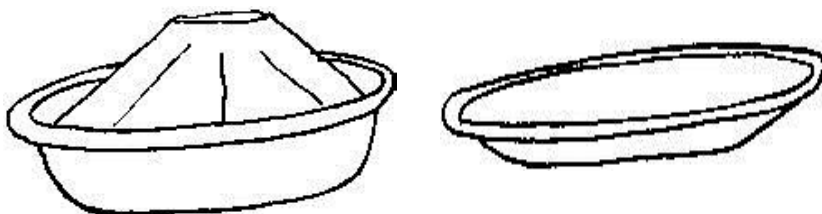
### MAPA DA REGIÃO DE PARDILHÓ E OVAR, NA PROVINCIA DE BEIRA-LITORAL, PORTUGAL



**OBJETOS RUDIMENTARES DE TRABALHO NA RIA DE AVEIRO**

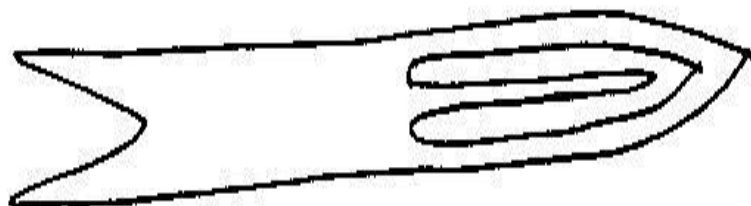
Rodo tosco de madeira usado pelos salineiros (“Marmotos”) para recolher o sal, nas salinas

Garfo tosco de madeira usado pelos moliceiros para recolher moliço, na ria



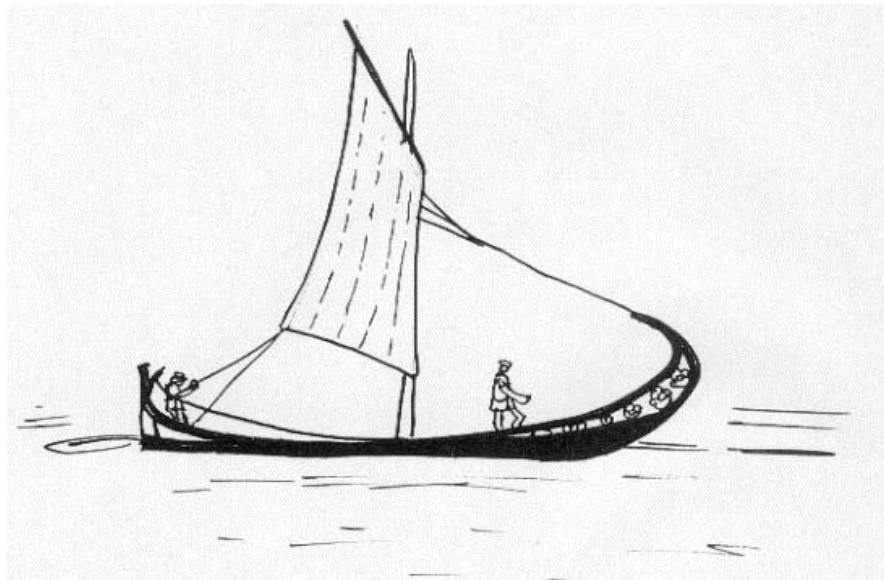
Cesto de palha usado para carregar sal na cabeça, sobre rodilhas de pano

Cesto raso e flexível de palha usado pelas peixeiras (varinas) para carregar peixes na cabeça, sobre rodilhas de pano



Navete de madeira usada pelos peixeiros para consertar suas redes de pesca

**PERFIL LONGITUDINAL CARACTERISTICO DO “MOLICEIRO” NA  
RIA DE AVEIRO, PORTUGAL**



**TRANSCRIÇÃO DA CERTIDÃO DE CASAMENTO DE MANOEL VALENTE DE ALMEIDA E MARIA DE MATTOS, EM PARDILHÓ, PORTUGAL**

Aos vinte e oito dias do mês de fevereiro de mil setecentos e setenta e sete anos, de manhã, nesta Igreja de São Pedro de Pardilhó, de manhã, na forma do sagrado Consílio Tridentino, constituição do Bispado, sem impedimento, por palavras de presente, em minha presença e das testemunhas abaixo nomeadas, se receberam MANOEL VALENTE DE ALMEIDA, filho legítimo de Izidoro Valente de Almeida e de sua mulher Maria Lopes, do lugar da Igreja, desta freguesia, neto paterno de Manoel Vaz e de sua mulher Maria de Almeida do lugar do Monte, desta freguesia e neto materno de Antônio Lopes o de sua mulher Maria Dias, do lugar da Igreja, desta freguesia, com MARIA DE MATTOS, filha legítima de Manoel de Mattos e de sua mulher Maria de Bastos, do lugar. Neta paterna de Henrique de Mattos e de sua mulher Izabel Dias, do lugar do Monte, desta freguesia e neta materna de Francisco de Bastos o de sua mulher, Izabel Dias, do lugar,, todos naturais desta freguesia e foram testemunhas Henrique de Mattos, do lugar do Monte e Izidoro Valente, do lugar da Igreja, desta freguesia e logo lhes dei as bênçãos na forma do ritual romano, de que fiz este assento que o assinei com as testemunhas. Pardilhó, dia, mês e ano ut supra  
De Henrique + de Mattos De Izidoro Valente  
O Cura Joaquim da Silva

ARTIGO DO JORNAL "O ESTADO DE SÃO PAULO" (18/05/1980) QUE CITA O CRISTO CRUCIFICADO, EM MARFIM, DO SÉCULO XIX, TRAZIDO DA CASA DE MANOEL VALENTE BARBAS (OVARENSE), POR ANNA MARIA MONTEIRO DA SILVA, EM 1926

## Campinas não tem espaço para mostrar sua arte sacra

A arte sacra tem grande expressão na cidade de Campinas, onde sua manifestação principal é a catedral metropolitana. No entanto, poucas pessoas sabem da existência do Museu Arquidiocesano da Cúria com um dos maiores acervos especializados do Brasil — rosa que por falta de segurança permanece fechado. A Cúria já vem há algum tempo tentando obter um lugar adequado para mostrar as peças e também suas obras históricas, que atualmente estão amontoadas em pequenos cômodos do prédio.

As obras sacras estão expostas num pequeno salão. Segundo seu curador, Celso Maria de Mello Puppo, o museu só é aberto quando alguma pessoa pede para visitá-lo. Entre suas mil peças, dois exemplares se destacam pelo requinte: um crucifixo de marfim, alemão, do século passado, tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, e um ostensório em bronze dourado. Possui ainda outras mil peças históricas, entre aquarelas antigas e porcelâneas.

O museu foi fundado em 1884, quando o arcebispo D. Paulo de Tarso Campos reuniu várias imagens que a paróquia não utilizava. A partir daí, diversas pessoas começaram a doar exemplares de entalhadores, escultores e pintores brasileiros e estrangeiros, sendo que muitas das obras ainda não têm a procedência identificada. Entre estas, o ostensório — que constitui o símbolo sacramental no liturgismo Eucarístico, em 1949 — identificou por um especialista como obra do período renascentista.

Trabalhos de artistas brasileiros, principalmente os paulistas e baianos, são destaque no Museu Arquidiocesano. A maioria é do século XVII, como a imagem de Nossa Senhora da Conceição, atribuída a um dos maiores escultores brasileiros que viveu naquela época, em São Paulo frei Agostinho

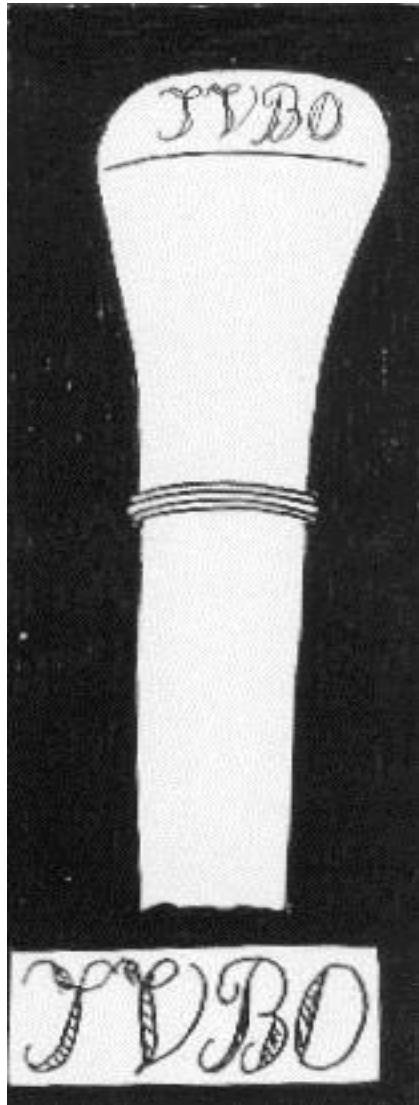
de Jesus. O que caracteriza as obras paulistas daquele século, segundo Mello Puppo, é principalmente o barro clássico — proveniente do baíro de São João — além de serem todas elas bastante pesadas e intencionalmente ossas.

Os italianos, principalmente os portugueses, italianos e espanhóis, também têm sua arte representada. Um dos exemplares portugueses é um Oratório de marfim com detalhes de rubi, diamão, e resplendor de prata, todos originais, procedentes da capela particular da família Valente Barbas, do século XIX; outra peça valiosa é uma tela à óleo de madama do século XVI, de Sabatini Lorenzo Bultroni, um dos grandes pintores da Idade Média. Apesar do pouco valor atribuído atualmente às imagens de gesso, o museu possui um exemplar antigo e bastante raro, do século passado — imagem de Nossa Senhora do Patrocínio — atribuída a L. Brunelli. Cinco quadros de Vedres, pintor português do século XIX — sobre a vida de Santa Teresa de Jesus, também estão classificados entre as obras de grande valor artístico.

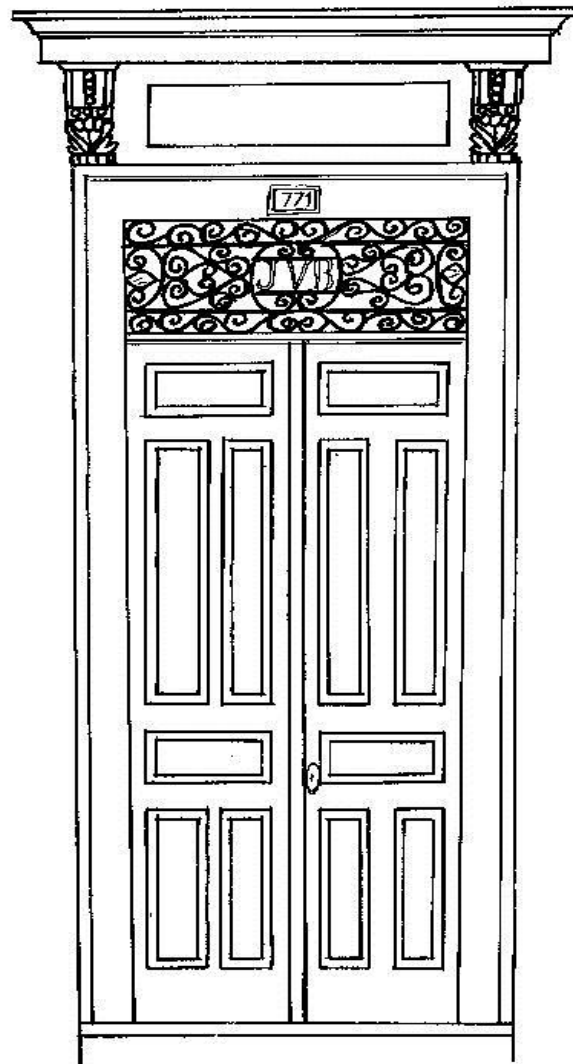
O museu possui ainda exemplares de obra rara da Escola dos Benedittinos da Alemanha: três imagens que pertenceram à Igreja do Rosário de Campinas, demolida em 1868. Outro trabalho realizado por essa escola está na Abadia de São Bento, em São Paulo e o último pertenceu à destruída Abadia Beneditina de Montecassini, em Roma.

A catedral metropolitana de Campinas, em fase de restauração desde abril de 1978, possui um dos maiores trabalhos de entalhe em estilo barroco. É a única obra existente no Brasil do entalhador baiano Vitoriano dos Anjos, que viveu no século XIX. Toda a decoração da catedral — o altar-mór, quatro capelas laterais, dois púlpitos e os esculpimentos ao longo de nave central — foi feita por ele, juntamente com Bernardino de Mesa, barbaço.

**CASTÃO DE PRATA DA BENGALA PERTENCENTE A JOÃO VALENTE BARBAS (OVARENSE), DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX**



**PORTAL DA CASA DE JACINTHO VALENTE BARBAS (OVARENSE), NA ESQUINA DA RUA PAULA SOUZA COM LARGO PADRE MIGUEL, EM ITU, SP. DESTACA-SE A BANDEIRA DA PORTA, DE FERRO BATIDO, COM AS INICIAIS DO MORADOR, CERCADA POR VOLUTAS**



**NOTÍCIA DA MORTE DE JACINTHO KERRY VALENTE NO LIVRO  
“CRUZES PAULISTAS”****JACINTHO KERRY VALENTE (Voluntario)**

Jacitho Kerry Valente foi dos primeiros a apresentar-se. Incorporou-se em São Paulo, no dia 10 de Julho, sendo destacado para o batalhão “Rio Grande do Norte”, na 3.ª Companhia, sob n.º 41. Partiu para uma das frentes do sector Leste no dia 15 do mesmo mez.

Tomou parte saliente em varios combates, tendo sido ferido em Entre Montes, sector de Amparo, no dia 23 de Setembro, morrendo instantaneamente. Foi sepultado nessa ultima cidade.

DADOS BIOGRAPHICOS — Nasceu em Itú e contava 32 annos de idade. Era filho do sr. Jacintho Valente Barbas e de d. Emilia Kerry Valente. Deixou os seguintes irmãos: Isaura, Carolina, Lydia, casada com o sr. Alberto Patanini; Albertino Valente, casado com d. Maria Aguilera e Espedito Valente.

**FAC SIMILE DE PROPAGANDA DA LOJA VALENTE, EM ITU, SP, NO INÍCIO DA DÉCADA DE 10, DO SÈC. XX, EM FORMA DE NOTA DE DINHEIRO.**







**FOTO DE 1904**

O Casal ANNA DE OLIVEIRA GOMES E MANOEL VALENTE BARBAS (OVARENSE), PAIS DE: JOANA DE OLIVEIRA GOMES (1875), MARIA DE OLIVEIRA GOMES (1877), FRANCISCO VALENTE BARBAS (1879), JOSÉ MARIA VALENTE BARBAS (1881), JOÃO VALENTE BARBAS (1882), GUILHERME VALENTE BARBAS (1885), PALMIRA VALENTE BARBAS (1890)



COMPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA MOSTRANDO DA ESQUERDA PARA A DIREITA OS QUATRO IRMÃOS VALENTE BARBAS QUE VIERAM PARA O BRASIL NO SÉCULO XIX: GUILHERME VALENTE BARBAS, JOSÉ MARIA VALENTE BARBAS, FRANCISCO VALENTE BARBAS, JOÃO VALENTE BARBAS (Pai do autor)



FOTO DE 1976

CASA DE MANOEL VALENTE BARBAS (OVARENSE), NA RUA DA PONTE RIADA, NºS 23 E 25, EM OVAR, PORTUGAL. A CASA DEIXOU DE PERTENCER À FAMÍLIA, EM 1925. ATUALMENTE, ENCONTRA-SE DIVIDIDA EM DUAS.